

APRESENTAÇÃO

A palavra crise tornou-se constante em nosso tempo. Seu significado aponta para tensões e conflitos, assim como desafios a serem enfrentados. No entanto, o termo “crise”, em condições genéricas, tem sido acompanhado de ambivalências e, normalmente, onde encontramos “crise” ansiamos ver também soluções para a mesma. A esperança de superação do momento da crise é sempre objetivo desejável e propõe investigação, análise e reflexão, para, a seguir, praticar as soluções em busca de momentos menos tormentosos e mais estáveis.

Nas últimas décadas, profissionais e estudiosos de museus convivem com crises e superações das mesmas no setor museológico. Contudo, os museus universitários têm enfrentado uma crise em paralelo com suas instituições irmãs. Nos anos 1980, ocorreu o que se denominou de crise dos museus universitários. A difícil situação caracterizava-se, em primeiro lugar, por uma crise de identidade e de propósito; em segundo, por menos reconhecimento de sua função e importância por parte da universidade e sociedade; em terceiro, por falta de recursos. Ao mesmo tempo, nos órgãos internacionais como o Comitê Internacional de Museus (ICOM), e nos congressos da área de museologia, houve um momento de crise caracterizada por muitos questionamentos; a crise torna-se, portanto, um momento de redefinição a indicar novos paradigmas museológicos.

Procurando encorajar e participar na reflexão e no debate sobre a missão e os modelos de organização de museus universitários e a superação dos desafios que a atividade museológica em âmbito universitário implica, os Cursos de Doutorado e Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP realizaram nos dias 28 e 29 de novembro de 2013, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto o Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”. O evento acolheu discussões sobre museus universitários, seus desafios, avanços, impasses, bem como apontou tendências que ainda não se consolidaram. Estiveram presentes estudiosos e profissionais de museus universitários dedicados às ciências, engenharias e tecnologia, às coleções arqueológicas, históricas e etnográficas bem como às artes visuais; assim como professores, investigadores e estudantes de várias instituições de Portugal, Brasil e Inglaterra. Os temas escolhidos para debate foram os seguintes:

- o papel dos museus universitários e suas coleções como agentes no processo de construção, transmissão e difusão do conhecimento;
- o enquadramento dos museus universitários no quotidiano e na realização da missão da instituição académica;
- as grandes tendências e os modelos alternativos de gestão e financiamento dos museus universitários;
- o museu universitário enquanto mediador entre os centros de produção científica e diferentes parceiros sociais.

Enfim, após as discussões apresentadas ao longo do seminário, pode-se afirmar que persistem alguns desafios a serem superados pelos museus universitários e seus profissionais. O mais problemático e persistente é definir claramente o papel institucional e social desempenhados pelos mesmos. As dificuldades variam de instituição para instituição e de cultura universitária. Pelo visto, a solução deverá surgir, em um primeiro momento, individualmente a partir de soluções criativas inerentes a cada instituição. É possível que esta problemática não seja resolvida por estratégia ou reflexão de carácter coletivo e unificado. Se cada universidade é um organismo singular, os museus e coleções sob sua tutela certamente apresentaram qualidades e percalços específicos. Uma solução de consenso para o problema do papel e relevância dos museus e coleções universitárias para suas instituições de tutela poderá ou não surtir o efeito desejado e esperado por todos.

Lúcia Glicério Mendonça